
EDITORIAL

Em novembro de 2022, o mundo atingiu a marca de oito bilhões de habitantes, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU). Enquanto isso, a concentração de CO₂ na atmosfera alcançava seu maior patamar nos doze mil anos do Holoceno. Na abertura da reunião anual da Conferência das Partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, em sua vigésima sétima edição desde 1992 (a COP 27), o secretário-geral da ONU, António Guterres, alertava: “Estamos na autoestrada para o inferno climático e com o pé no acelerador”.

Foi esse o quadro de um presente alarmante e de um futuro incerto que motivou a realização do presente dossiê temático sobre meio ambiente e sustentabilidade, com o qual se iniciam, ao mesmo tempo, a publicação da revista científica IGUAZU SCIENCE e as atividades da EDITORA UNIVERSITÁRIA UNIGUAÇU, que passará a centralizar as publicações da Faculdade Uniguacu.

Nos artigos reunidos na presente edição de estreia, o tema da preservação ambiental perpassa desde uma abordagem de ordem política e social, a partir dos discursos presidenciais e da mudança de valores observada na sociedade nas últimas décadas, até uma abordagem mais técnica e empírica, relacionada ao emprego das novas tecnologias, ao manejo de águas pluviais urbanas e ao impacto ambiental causado pela extração de gás de xisto, para além de uma perspectiva jurídica internacionalista, a partir das normas internacionais que colaboram para a preservação do meio ambiente e o aproveitamento sustentável dos oceanos.

O adequado controle da água da chuva nas cidades é o assunto tratado pela engenheira pós-graduada e mestranda Daniela Kunz, professora do curso de Engenharia Civil da Uniguacu. Segundo a autora, o manejo de águas pluviais urbanas tem se mostrado mais eficaz com o emprego de sistemas de infraestrutura verde, tais como valetas de infiltração, teto verde, jardim de chuva, entre outros. Em um

estudo comparativo, a autora avalia a eficácia do jardim de chuva, do megadreno e do *paver* como recursos para evitar a infiltração e fomentar o escoamento da água da chuva, buscando identificar qual o mais indicado para fins de impermeabilização.

Docente o curso de Administração Pública e Políticas Públicas da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), em Foz do Iguaçu-PR, a professora doutora Maria Lúcia Navarro Lins Brzezinski, a quem já tivemos a honra de receber na Uniguacu para uma aula magna do curso de Direito, analisa, em conjunto com o mestrando Derliz Hong Hung Moreno, também da Unila, os discursos presidenciais do Brasil, na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), de 1985 a 2022, que tematizaram o meio ambiente. Para tanto, os autores resgatam os discursos anualmente proferidos pelos presidentes do Brasil, de Sarney a Bolsonaro, na sessão de abertura da Assembleia Geral da entidade. Recorrendo a instrumentos validados pela Teoria do Discurso, tiram conclusões acerca da ascensão e queda de uma suposta liderança brasileira nos debates sobre meio ambiente no âmbito das relações internacionais.

Já o professor doutor Fábio Aristimunho Vargas, docente nos cursos de Direito, Ciências Contábeis e Engenharia Civil na Uniguacu, trata da evolução axiológica (ou seja, a aceitação de novos valores pela sociedade) relacionada à preservação ambiental, traçando, para tanto, um paralelo entre a celebração de acordos internacionais sobre meio ambiente, entre os anos 1970 e 2000, e a forma como o personagem Chico Bento, do cartunista brasileiro Mauricio de Sousa, passou a ser retratado ao longo do tempo, transformando-se de caçador para fins de subsistência em preservacionista diletante.

O impacto ambiental causado na água pela extração de gás de xisto é o tema abordado no artigo, escrito a quatro mãos, pelo professor mestre e engenheiro Gabriel Matsuda, docente no curso de Engenharia Civil

da Uniguaçu, e pelo professor mestre Janes Caciano Frozza, docente no Centro Universitário Assis Gurgacz, em Cascavel-PR. Os autores ponderam que, embora a extração de gás tenha proporcionado grandes benefícios para a economia dos Estados Unidos, isso não se deu sem prejuízos ao meio ambiente, em função dos materiais químicos utilizados durante o seu processamento.

A sustentabilidade ambiental como meta no emprego de novas tecnologias e inovações é o tema tratado pelo professor mestre Leandro Friedrich, docente nos cursos de Engenharia Civil da Uniguaçu. O envolvimento da cadeia de suprimentos, a utilização dos princípios da análise de ciclo de vida de produto, a comunicação e a mensuração dos resultados e dos benefícios ambientais são, segundo ele, os principais desafios identificados para as empresas inovarem com vistas a implementar a sustentabilidade.

Docente do curso de Direito da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo-SP, o professor doutor Wagner Menezes assinala, em um breve artigo de divulgação científica, a efeméride das quatro décadas de aniversário da celebração da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (1982), também conhecida como Convenção de Montego Bay, um instrumento que tem desempenhado um papel central na exploração sustentável dos recursos marinhos e na preservação da vida nos oceanos.

Temos, assim, um total de nove autores participantes da presente edição. Desses nove, cinco são integrantes da comunidade acadêmica da

Uniguaçu e quatro são externos à instituição (um professor da USP, um professor da FAG e uma professora e um pós-graduado da Unila), configurando um baixo índice de endogenia. Os autores são, ainda, quatro doutores, três mestres e dois mestrands, que foram aqui reunidos para expor, sob uma perspectiva científica, no prisma de suas respectivas áreas de atuação, as suas ponderações acerca da preservação do meio ambiente e da sustentabilidade em nossa sociedade. Que essas reflexões ora trazidas à luz pela revista IGUAZU SCIENCE permitam ao leitor ponderar sobre uma questão tão premente para – e ao mesmo tempo tão subestimada pela – sociedade brasileira contemporânea.

Por fim, convém destacar que a foto da capa que ilustra esta edição é de autoria da professora Silvia Sonia da Silva, coordenadora do curso de Engenharia Civil da Uniguaçu, que retratou seu filho, o André, sob um céu nublado e cinzento, durante uma colheita de ervas medicinais na horta comunitária do condomínio onde vivem. Agradecemos aos pais do André por nos terem gentilmente autorizado representar este dossiê temático sobre meio ambiente e sustentabilidade com uma imagem que tão bem alegoriza o ideal de um convívio harmônico entre o homem e a natureza. É uma cena que nos oferece, como que numa bandeja, certa perspectiva de um futuro mais saudável para a humanidade e o planeta.

Prof. dr. Fábio Aristimunho Vargas
Coordenador Adjunto de Pesquisa e Extensão
Editor